

Comunicado à imprensa

Novos mapas e relatório: Grande parte das florestas tropicais remanescentes do mundo estão ameaçadas pela expansão dos combustíveis fósseis, da mineração e do setor extrativista

Organizações indígenas e da sociedade civil realizaram uma coletiva de imprensa pedindo, aos líderes mundiais reunidos na Cúpula das Três Bacias nesta semana, que se comprometam a proteger as florestas tropicais nessas bacias críticas e a ampliar as proteções legais baseadas em direitos

- **Estamos em um momento crítico da crise da natureza: a ciência é inequívoca sobre a necessidade de interromper todos os novos desenvolvimentos petrolíferos e de gás para manter o planeta abaixo de 1,5 °C de aquecimento.**
- **O relatório lançado antes da Cúpula das Três Bacias, em Brazzaville, nesta semana, apresenta um quadro sombrio sobre os desafios enfrentados pelas bacias de florestas tropicais remanescentes no mundo.**
- **Há uma janela para soluções, enquanto essas ameaças ainda não são realidades, se as lideranças mundiais forem ousadas e agirem rapidamente. Os povos indígenas e as comunidades locais devem estar no centro dessas soluções.**

Brazzaville (24 de outubro de 2023) - Em uma coletiva de imprensa realizada hoje cedo, antes da Cúpula das Três Bacias, o grupo de pesquisa Earth Insight e parceiros globais divulgaram *uma série de novas descobertas* em um relatório intitulado [Three Basins Threat Report: Ameaças de combustíveis fósseis, mineração e expansão industrial para florestas e comunidades](#).

O relatório se aprofunda na ameaça imediata às florestas tropicais representada pela expansão dos combustíveis fósseis, que - independentemente do local - ameaça aquecer o planeta o suficiente para levar as florestas tropicais à beira do abismo, ameaçando as comunidades indígenas, a biodiversidade e a água doce.

E, como mostram os [novos mapas](#), mesmo que a transição energética seja promissora para que o mundo - e esses lugares - deixem de usar combustíveis fósseis, outras ameaças também

são grandes, incluindo a mineração de metais e materiais de transição energética, a exploração madeireira e a agricultura.

[Leia o relatório ou o resumo executivo agora:](http://www.earth-insight.org/three-basins-report-landing)
www.earth-insight.org/three-basins-report-landing

Outros parceiros da publicação do relatório incluem: a Rainforest Foundation UK, a organização Dynamique des Groupes des Peuples Autochtones (DGPA), sediada na RDC, a AJESH, sediada em Camarões, a Auriga Nusantara, da Indonésia, e a COICA e a Amazon Sacred Headwaters Alliance, da bacia amazônica.

O briefing de hoje foi encerrado com uma [chamada à ação de líderes indígenas, comunitários e da sociedade civil](#) para colocar os direitos humanos no centro da Iniciativa das Três Bacias. **Assista à gravação do evento [aqui](#)** (gravações em inglês, francês, espanhol, português e bahasa indonesia disponíveis).

Principais conclusões do relatório

Nas três bacias:

- Quase 20% das florestas tropicais intactas, nas três bacias, estão agora dentro de concessões ativas e potenciais de petróleo e gás.
- Quase 25% das florestas tropicais intactas, nas bacias da Amazônia e do Congo, estão agora dentro de concessões de mineração ativas ou potenciais.
- Na Indonésia, metade de todas as concessões de níquel (principalmente para EVs) se sobrepõem com florestas naturais e é possível que haja um risco cinco vezes maior de desmatamento/degradação se as licenças de mineração de níquel forem expandidas para cobrir toda a área dos depósitos.
- Mais de 200 milhões de pessoas, incluindo uma proporção significativa de comunidades indígenas e locais, ou cerca de 20% da população nas três regiões da bacia, vivem dentro de blocos de petróleo e gás.

Essas e outras pressões são fatores que contribuem para a impressionante perda global de florestas tropicais primárias em 2022, que totalizou 4,1 milhões de hectares, ou o equivalente a 11 campos de futebol de floresta desaparecendo a cada minuto, de acordo com a Global Land Analysis da Universidade de Maryland.

Na Bacia Amazônica:

- Estima-se que 65 milhões de hectares, ou cerca de 13% das florestas tropicais não perturbadas, agora se sobrepõem aos blocos de petróleo e gás, existentes ou planejados, na Bacia Amazônica.

- Mais de 170 milhões de hectares, ou mais de 33% das Florestas Tropicais Úmidas não perturbadas, se sobrepõem a concessões de mineração ativas e inativas na Bacia Amazônica
- Mais de 500 nacionalidades indígenas distintas chamam a Bacia Amazônica de lar e mais de 31 milhões de hectares de territórios indígenas estão agora dentro de blocos de petróleo e gás designados para produção ou exploração e mais de 70 milhões de hectares de territórios indígenas se sobrepõem a concessões de mineração ativas e inativas
- Mais de 13.000 vilarejos, cidades, etc. - ou mais de 23% dos lugares povoados na Amazônia - estão agora em blocos de produção ou exploração de petróleo e gás e mais de 16.000 lugares povoados (vilarejos, comunidades, cidades, etc.) estão localizados em concessões de mineração ativas e inativas.

Na Bacia do Congo:

- Mais de 72 milhões de hectares ou mais de 39% das Florestas Tropicais Úmidas não perturbadas na Bacia do Congo agora se sobrepõem aos blocos de petróleo e gás.
- Cerca de 48 milhões de hectares, ou quase 27% das Florestas Tropicais Úmidas não perturbadas, se sobrepõem às concessões de mineração na bacia do Congo
- Mais de 150 grupos étnicos distintos chamam a região da Bacia do Congo de lar e mais de 17.000 locais povoados (vilas, comunidades, cidades etc.) estão agora dentro de blocos de petróleo e gás e mais de 11.000 locais povoados, incluindo povos indígenas e dependentes da floresta, estão localizados em concessões de mineração na região da Bacia do Congo.

No Sudeste Asiático:

- No Sudeste Asiático, mais de 34,8 milhões de hectares, ou quase 20% das Florestas Tropicais Úmidas não perturbadas, estão em blocos de petróleo e gás designados para produção ou exploração.
- Na Indonésia, mais de 99.000 lugares povoados (vilarejos, comunidades, cidades etc.) estão localizados em blocos de petróleo e gás e mais de 3.000 lugares povoados estão localizados em concessões de mineração - ambos se sobrepõem a áreas que incluem um alto grau de povos indígenas e povos da floresta.
- Na Indonésia, 53% das florestas naturais são vulneráveis a concessões extrativistas variadas (óleo de palma, mineração, exploração madeireira, florestas para energia etc.) concedidas pelo governo.
- Na Indonésia, quase metade das concessões de mineração de níquel (principalmente para o setor de EV) se sobrepõe às florestas naturais e é possível que haja um risco cinco vezes maior de desmatamento se as licenças de mineração de níquel forem expandidas para cobrir toda a área do depósito.
- [bacias](#)

Declaração Conjunta aos Chefes de Estado

Na véspera da Cúpula das Três Bacias, em Brazzaville, mais de 50 organizações indígenas, ambientais e de direitos humanos se reuniram em uma declaração conjunta dessas regiões e de outras regiões, conclamando os líderes mundiais das Três Bacias a se comprometerem com uma série de metas importantes, resultantes da Cúpula das Três Bacias. A declaração também fornece várias recomendações para os governos dos países com florestas tropicais e países do norte global, que incluem: a ampliação do reconhecimento dos direitos de posse da comunidade; a garantia de maiores proteções para os defensores dos direitos ambientais e humanos; e maior financiamento direto e apoio às comunidades e organizações da linha de frente, inclusive por meio de abordagens não baseadas no mercado.

A declaração completa está disponível aqui e permanece aberta para assinatura até o final da Cúpula, em 28 de outubro, por meio [deste link](#) ([inglês](#), [francês](#), [bahasa indonesia](#), [espanhol](#) e [português](#)).

Anexos: Relatório e mapas

- [Relatório de Ameaças das Três Bacias: Ameaças de combustíveis fósseis, mineração e expansão industrial para florestas e comunidades](#)
- [Pasta com mapas de relatórios, organizados por região](#)
- [Declaração dos povos indígenas, organizações ambientais e de direitos humanos que trabalham nas três regiões](#)

Citações de líderes indígenas e regionais

"A Amazônia está no meio de uma crise no ponto de inflexão e este é um momento, como nenhum outro, em que o futuro da capacidade do ecossistema de se sustentar está em perigo. Nós, os povos indígenas, cuidamos da Amazônia há milênios, por isso, hoje, pedimos socorro e solicitamos com urgência 80% de proteção até 2025. Isso significa acabar com o desmatamento, a degradação florestal e a poluição da água que sustenta todas as formas de vida. Significa também a segurança jurídica dos territórios indígenas como condição para a salvaguarda dos direitos territoriais dos povos indígenas na Amazônia e em todas as três bacias e além".

- **Fany Kuiru Castro, Coordenadora Geral, [Confederação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica \(COICA\)](#), Amazônia**

"A Amazônia está ameaçada pela expansão das atividades extrativistas porque as políticas de Estado continuam a priorizar os interesses econômicos de curto prazo em detrimento dos direitos humanos e dos direitos da natureza. Assim, em nome do desenvolvimento, são construídas rodovias, estações de petróleo ou campos de mineração que destroem a floresta e colocam em risco a estabilidade do ecossistema e o bem-estar das comunidades indígenas. Precisamos urgentemente promover uma economia florestal permanente para deter a degradação e a perda da floresta e fortalecer a governança territorial indígena para uma boa

vida na Amazônia. As iniciativas lideradas pelos povos indígenas, como a Cuencas Sagradas, devem ter todo o apoio necessário, pois nascem da vida da floresta e zelam por ela e, com ela, pela estabilidade do clima global."

- **Domingo Peas, Presidente do Conselho, [Aliança das Águas de Cabeceira Sagradas da Amazônia](#), Líder Achuar e Coordenador Amazônico da Aliança das Águas de Cabeceira Sagradas**

"Os povos indígenas e os povos da floresta na bacia do Congo têm administrado as florestas dessa região há milênios. A expansão dos combustíveis fósseis, da mineração e de outros setores extrativistas representa uma ameaça existencial às ricas culturas e ao futuro dos pigmeus indígenas e de outros povos raros e ameaçados. Os líderes mundiais estão diante de um momento decisivo e podem deixar um legado duradouro de proteção florestal para as próximas gerações se agirem antes que seja tarde demais."

- **Patrick Saidi Hemedi, Coordenador da [Dynamique des Groupes des Peuples Autochtones](#) (DGPA), RDC**

"Os efeitos combinados das atividades industriais em florestas primárias e prioritárias podem transformar um ecossistema rico em um terreno baldio tóxico. Mas, ao se comprometerem a proteger essas florestas essenciais, nossos líderes podem apoiar paisagens de vida onde a liderança e a administração da comunidade pode promover um novo paradigma de restauração e preservação."

- **Harrison Nnoko, Diretor da [AJESH](#), Camarões**

"A Indonésia é o marco zero da mineração de níquel para a transição energética. Nossas florestas e comunidades foram duramente atingidas por ondas de demandas globais, desde o óleo de palma até a celulose e o papel e é hora de nosso governo e empresas internacionais, especialmente as montadoras de automóveis elétricos, garantirem que nossas florestas naturais remanescentes e as comunidades que as chamam de lar sejam protegidas."

- **Timer Manurung, Diretor Executivo, [Auriga Nusantara](#), Indonésia**

Citações do Earth Insight e de outros parceiros

"Os líderes mundiais que se reúnem na Cúpula das Três Bacias têm uma tremenda oportunidade de dar atenção aos avisos que os limiares do ponto de inflexão estão revelando na Amazônia e ir além e construir uma aliança que interrompa e reverta as trajetórias de fragmentação florestal e desmatamento agora. Não daqui a sete anos. Comprometer-se com uma moratória imediata da atividade industrial em florestas primárias e intactas é vital e criará espaço para o surgimento de novas soluções financeiras regionais e internacionais e outras soluções que equilibrem as necessidades de desenvolvimento econômico com os limites planetários."

- **Tyson Miller, Diretor Executivo, [Earth Insight](#) (disponível para entrevistas)**

"O relatório expõe a escolha difícil entre continuar no caminho do extrativismo em constante expansão ou encontrar uma maneira de valorizar e proteger nosso planeta. A mensagem dos líderes indígenas e ambientais das três bacias de florestas tropicais é clara: não pode haver soluções duradouras para a perda de florestas tropicais sem o reconhecimento e a capacitação das comunidades que vivem nelas."

- **Joe Eisen, diretor executivo da [Rainforest Foundation UK](#)**

"A Amazônia está no meio de uma crise de ponto de inflexão e, a menos que se assegure a proteção imediata de suas principais áreas prioritárias, poderemos testemunhar sua extinção na próxima década. A iniciativa "Amazônia para a Vida: proteger 80% até 2025" está alinhada com a visão dos povos indígenas de promover ações com todas as partes interessadas para proteger 80% da Amazônia até 2025. Desde 2021, essa iniciativa mudou as prioridades globais ao aumentar a conscientização sobre o papel fundamental da maior floresta tropical no bem-estar da Terra e reuniu cientistas, povos indígenas e defensores em uma coalizão incomum. Nosso compromisso é criar um roteiro claro, liderado pela ciência, para orientar os governos nessa cruzada em defesa da vida na Terra, impulsionando o conhecimento e os sistemas de governança que permitiram a preservação da Amazônia por milênios. O momento de agir foi ontem, hoje é uma urgência."

- **Alicia Guzman Leon, PhD. Co-Coordenadora da [Iniciativa Amazônia para a Vida](#) Co-Diretora do Programa Amazônia [Stand.earth](#)**

"Diante da crise climática, pensar em maneiras de tornar possível um mundo pós-carbono não é uma utopia, é uma necessidade urgente. O Sul global pode liderar uma política climática ambiciosa que opte por deixar o petróleo e o gás no solo. A América Latina está começando a mudar o curso da história e a enfrentar, com a ousadia e a coragem necessárias, os efeitos das mudanças climáticas, a mais grave crise que ameaça a humanidade. O Norte global deve responder à altura e, além de eliminar gradualmente os combustíveis fósseis, viabilizar mecanismos econômicos que permitam ao Sul global implementar uma política de eliminação gradual dos combustíveis fósseis em larga escala".

- **Carolina Marçal, coordenadora de projetos do [ClimalInfo](#), Brasil**

"Desde a Colômbia, temos insistido na necessidade de uma eliminação urgente, progressiva e justa da produção e do uso de combustíveis fósseis. Por essa razão, apoiamos agendas políticas que promovam alianças para a eliminação gradual dos combustíveis fósseis, para avançar em transições energéticas justas. No mesmo sentido, exigimos processos territoriais para a gestão comunitária da energia e da própria vida, alertando que a continuidade da dependência econômica dos combustíveis fósseis e a expansão de novos extrativismos constituem o perigo real para essas alternativas que são construídas diariamente contra o modelo energético predatório."

- **Luisa Fernanda Umaña Hernández, Pesquisadora da equipe de energia e justiça climática do [Censat Agua Viva](#), Colômbia**

Oportunidades de entrevista

Os palestrantes da coletiva de imprensa estão disponíveis para entrevistas.

Contato com a mídia

Entre em contato com Lynsey Grosfield, diretora de comunicações da Earth Insight, em caso de dúvidas ou para agendar entrevistas: lynsey@earth-insight.org, +1 514 430 5203

Recursos adicionais

- [Nota informativa sobre as ameaças da expansão do petróleo e do gás a esses ecossistemas críticos](#)
- [Ponto de crise: Ameaças à expansão do petróleo e do gás para as florestas tropicais e comunidades da Amazônia e da Bacia do Congo](#)
- [Congo in the Crosshairs \(Congo na mira\): Novas ameaças à expansão de petróleo e gás para o clima, as florestas e as comunidades](#)

Sobre a Earth Insight

A Earth Insight é uma iniciativa de pesquisa e capacitação. É um projeto patrocinado pelo Resources Legacy Fund, com sede em Sacramento, Califórnia. A equipe e os parceiros estão espalhados por todo o mundo e representam um grupo exclusivo de indivíduos e organizações com diversas experiências em mapeamento e análise espacial, comunicações e políticas. O Earth Insight está comprometido com o avanço de novas ferramentas, conscientização e impulso para proteger locais críticos e apoiar a sociedade civil e as comunidades indígenas e locais nesse esforço.

www.earth-insight.org